



O legado do Monsenhor Mathias Maria Stein em Guaramirim – Santa Catarina: a Paróquia Senhor Bom Jesus e o Hospital Santo Antônio

The legacy of Monsignor Mathias Maria Stein in Guaramirim – Santa Catarina: the Parish of Senhor Bom Jesus and Santo Antônio Hospital (SC)

Fabio Almeida Santos^{*}

UNIVILLE

Luana de Carvalho Silva Gusso^{**}

UNIVILLE

Patrícia de Oliveira Areas^{***}

UNIVILLE

* Doutorando em Patrimônio e Sociedade, Univille, Joinville. Mestre em Educação, Univille, Joinville, 2024. Graduação em Teologia, Centro Universitário Ítalo Brasileiro, UniTALO, São Paulo, 2014. Graduado em Filosofia, Centro Universitário Assunção, UNIFAI, São Paulo, 2008. Coordenador de Pós-Graduação do Centro Universitário Católica SC. Presbítero da Arquidiocese de Joinville.

E-mail: diretorgeral@fundacaopadreluizfacchini.org.

** Doutora em Direito do Estado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012; Pós-doutorado em Direito, Universidade de Coimbra e Ius Gentium Conimbrigae, Coimbra, 2013; Mestre em Direito, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, 2008; Bacharel em Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004. Professora do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade e dos Cursos de Direito e Psicologia da Universidade da Região de Joinville, Univille.

E-mail: luana.gusso@univille.br.

*** Doutora em Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010; Pós-doutorado em Direito, Fundació Bosch i Gimpera – Universitat de Barcelona, Barcelona, 2016; Mestre em Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006; Bacharel em Direito, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000. Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade e professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Mediações Contemporâneas; Professora nos cursos de Direito, Cinema, Publicidade e Propaganda e Jornalismo da Universidade da Região de Joinville, Univille. Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), UFSC.

E-mail: patricia.areas@univille.br.





Aceito em: 04/12/2025. Recebido em: 21/05/2026.

Resumo: O artigo apresenta uma análise documental sobre a formação da Paróquia Senhor Bom Jesus e do Hospital Santo Antônio, em Guaramirim (SC), a partir da atuação de Monsenhor Mathias Maria Stein. O estudo tem como objetivo sistematizar as informações disponíveis em fontes institucionais e oficiais, examinando como a figura do sacerdote é representada nos registros religiosos, civis e administrativos. A pesquisa, de caráter qualitativo e documental, utiliza obras de Francisco Herbert Schork (2007; 2008), publicações da Arquidiocese de Joinville, dados do IBGE, páginas do hospital e do Instituto Santé, além de portais municipais. As fontes foram analisadas por meio de cotejo e descrição, com atenção às convergências e divergências nas datas e marcos históricos. Os resultados indicam que a memória sobre Stein é predominantemente institucional, estruturada em registros escritos e atos públicos. Paróquia e hospital aparecem como referências institucionais relevantes na organização social local, expressando a interação entre religiosidade e estrutura comunitária. Conclui-se que a trajetória do monsenhor foi associada a essas instituições por meio de registros documentais que contribuem para a manutenção de sua memória no contexto local.

Palavras-chave: história das religiões; memória institucional; Hospital Santo Antônio; Paróquia Senhor Bom Jesus; Monsenhor Mathias Maria Stein.

Abstract: This article presents a documentary analysis of the formation of the Parish of Senhor Bom Jesus and the Santo Antônio Hospital in Guaramirim (SC), based on the work of Monsignor Mathias Maria Stein. The study aims to systematize the information available in institutional and official sources, examining how the priest's figure is represented in religious, civil, and administrative records. The research, of a qualitative and documentary nature, draws on works by Francisco Herbert Schork (2007; 2008), publications from the Archdiocese of Joinville, IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) data, pages from the hospital and the Instituto Santé, as well as municipal portals. The sources were analyzed through comparison and description, with attention to convergences and divergences in dates and historical milestones. The results indicate that the memory of Stein is predominantly institutional, structured in written records and public acts. The parish and the hospital appear as relevant institutional references in local social organization, expressing the interaction between religiosity and community structure. It is concluded that the monsignor's trajectory was associated with these institutions through documentary records that contribute to the preservation of his memory in the local context.

Keywords: history of religions; institutional memory; Santo Antônio Hospital; Parish of Senhor Bom Jesus; Monsignor Mathias Maria Stein.

Introdução

Guaramirim, município em que o presente artigo situa a análise, está localizado no norte do Estado de Santa Catarina, sendo integrante



da microrregião do Vale do Itapocu. Sua economia é diversificada, com predomínio dos setores industrial e de serviços. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), o território municipal abrange 267,514 km², com densidade de 174,61 habitantes por km², totalizando 46.711 moradores no Censo de 2022 e estimativa de 51.009 habitantes para 2025. No entanto, considerando o período de formação das instituições analisadas, especialmente a década de 1950, o município apresentava uma configuração predominantemente rural, com forte presença de populações de origem europeia e ampla predominância do catolicismo entre seus habitantes, conforme indicam dados censitários do período. Esses dados demográficos e territoriais situam o espaço social no qual se desenvolveram as instituições que são objeto deste estudo: a Paróquia Senhor Bom Jesus e o Hospital Santo Antônio.

A trajetória dessas instituições está diretamente vinculada à atuação do sacerdote Mathias Maria Stein, cuja presença em Guaramirim marcou o período de estruturação comunitária e administrativa do município. Em 8 de dezembro de 1950, a então capela local foi elevada à condição de paróquia, conforme registros da Arquidiocese de Joinville (2025) e do portal Turismo Guaramirim (2024). Desde então, a paróquia tornou-se referência espiritual e organizativa para os moradores, desempenhando papel importante na consolidação da vida religiosa e social da cidade.

Ao lado da paróquia, o Hospital Santo Antônio formou o segundo pilar institucional de Guaramirim. As fontes disponíveis, especialmente as obras de Schork (2007; 2008) e os portais institucionais do Hospital e do Instituto Santé, relatam que a pedra fundamental foi abençoada em 4 de agosto de 1940, e a inauguração ocorreu em 24 de maio de 1942, embora outros registros mencionem 1953 e 1959 como marcos de início das atividades. Ainda que essas datas apresentem divergências, há consenso quanto à municipalização do hospital em 24 de janeiro de 1974 e à sua atual gestão compartilhada com o poder público.

Dessa forma, a história de Guaramirim e a atuação de Monsenhor Stein podem ser conhecidas por meio da documentação escrita que trata da criação e da continuidade dessas instituições. O presente artigo tem caráter expositivo e documental: parte do exame de fontes acessíveis, tais como livros, páginas institucionais e registros oficiais, para compreender de que modo o sacerdote e as obras a ele associadas foram representados ao longo do tempo.



Nesse cenário, a questão norteadora que orienta esta investigação é: como as fontes institucionais disponíveis constroem e organizam a memória sobre a atuação de Monsenhor Mathias Maria Stein, bem como sobre as origens e a institucionalização da Paróquia Senhor Bom Jesus e do Hospital Santo Antônio em Guaramirim? Essa pergunta organiza o percurso analítico e define o escopo de um estudo centrado na sistematização de informações verificáveis, sem recorrer a entrevistas ou memórias orais.

Diante desse problema, o objetivo geral consiste em analisar as fontes escritas e institucionais sobre a atuação de Monsenhor Mathias Maria Stein em Guaramirim, com ênfase na formação e consolidação das duas principais instituições locais. Como desdobramentos específicos, pretende-se: (a) caracterizar o território municipal com base em dados oficiais do IBGE, situando-o no contexto regional; (b) identificar os marcos documentais de criação e desenvolvimento da paróquia e do hospital; e (c) descrever as representações institucionais construídas em torno da figura do monsenhor.

Nesse sentido, a justificativa da pesquisa decorre da necessidade de organizar e de analisar, em perspectiva acadêmica, informações dispersas sobre a história religiosa e a institucional do município. A paróquia e o hospital são referências na vida comunitária e suas origens estão diretamente ligadas ao período de atuação de Stein. Reunir as fontes disponíveis, indicar suas convergências e divergências e compreender como são apresentadas nas publicações oficiais constitui uma contribuição concreta para os estudos de história local e memória institucional.

Para alcançar esses objetivos, a metodologia adotada é qualitativa e documental. O corpus da pesquisa inclui as obras de Francisco Herbert Schork (2007; 2008), as páginas da Arquidiocese de Joinville, do Hospital Santo Antônio, do Instituto Santé, do portal Turismo Guaramirim, além de notícias regionais e dados do IBGE. A análise segue o procedimento de descrição e cotejo de informações, identificando pontos de convergência e contradição entre as fontes.

Assim, a pesquisa não se propõe a realizar uma reconstrução histórica exaustiva, mas a examinar a forma como os fatos aparecem nos registros disponíveis. O recorte não cobre cronologicamente o período de 1949 a 2025 em detalhe, mas acompanha os principais marcos documentais sobre a presença de Stein e as instituições associadas a seu nome. Trata-se, portanto, de um estudo que valoriza a documentação pública e



institucional como meio de compreender a permanência de determinados símbolos religiosos e sociais no contexto local.

Dessa maneira, o artigo está estruturado em duas seções principais, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção examina a trajetória de Stein e a formação da paróquia e do hospital, com base em fontes históricas e registros administrativos. A segunda seção analisa as representações institucionais sobre o monsenhor e o modo como a sua atuação é documentada e preservada nas publicações oficiais e nos portais públicos. Por fim, as considerações finais sintetizam os resultados e apontam a relevância de manter o acesso às fontes locais como forma de preservar a memória escrita da comunidade.

1 Trajetória de Monsenhor Stein e a formação institucional de Guaramirim

A Paróquia Senhor Bom Jesus e o Hospital Santo Antônio constituem, em Guaramirim, duas instituições centrais na organização da vida social e religiosa ao longo do século XX. A paróquia atuou como espaço de articulação comunitária em um contexto de população dispersa e de tradição católica, enquanto o hospital se consolidou como principal equipamento de saúde, inicialmente comunitário e posteriormente incorporado à gestão pública. Embora distintas, ambas articulam dimensões complementares da vida social e da estruturação urbana.

A trajetória de Mathias Maria Stein está vinculada ao processo de consolidação da Igreja Católica no norte de Santa Catarina após a Segunda Guerra Mundial. Natural da cidade alemã de Schneppenbach, Monsenhor Mathias Maria Stein iniciou sua formação sacerdotal ainda na Alemanha, em 1923, prosseguindo-a no Brasil após sua primeira vinda em 1931. Retornou ao país em novembro de 1949 para atuar na Diocese de Joinville, assumindo inicialmente a função de secretário do bispo Dom Pio de Freitas e, em dezembro do mesmo ano, a paróquia de Guaramirim. Sua atuação no município, contudo, não se restringiu à condução religiosa, sendo marcada por uma forma de liderança que articulava práticas pastorais, organização comunitária e orientação social dos fiéis, influenciando diretamente a estruturação das instituições locais (Machado, 2013). Dom Pio confiou a Stein a tarefa de organizar a comunidade católica de Guaramirim, então um distrito rural subordinado a Jaraguá do Sul, e estruturar uma nova paróquia, integrando o movi-



mento mais amplo de sacerdotes estrangeiros designados para regiões de colonização alemã no sul do Brasil.

O contexto municipal era de formação recente. Guaramirim possuía população dispersa, base econômica agrícola e infraestrutura precária. As celebrações religiosas ocorriam em capelas e residências particulares, sem sede paroquial definida. De acordo com as fontes locais, Stein iniciou visitas periódicas às comunidades rurais, organizando grupos de catequese e pastorais de apoio (Schork, 2007). Essas ações contribuíram para articular redes comunitárias em torno da Igreja, em momento de escassez de serviços públicos.

A Paróquia Senhor Bom Jesus de Guaramirim foi criada oficialmente em 8 de dezembro de 1950, conforme indicam os registros institucionais indicam. Esse marco não representa apenas a formalização eclesiástica da comunidade local, mas também a consolidação de um núcleo institucional responsável por organizar práticas religiosas, sociabilidades e formas de pertencimento coletivo no município. O decreto diocesano, assinado por Dom Pio de Freitas, formalizou a autonomia eclesiástica da comunidade, que até então era capela filial. Essa decisão consta no *Livro de Tombo* da paróquia, em registro manuscrito que declara:

Fazemos saber que, tendo nós em vista o sempre maior incremento da vida religiosa da nossa diocese e mais frequente e mais intensa assistência espiritual aos fiéis, resolvemos executar a criação e estabelecimento da paróquia de Guaramirim, município do mesmo nome, desmembrando-a da paróquia da catedral de Joinville (Livro de Tombo da Paróquia Senhor Bom Jesus de Guaramirim, vol. 1, 1950, p. 1).

No mesmo documento, consigna-se ainda o ato de elevação da capela local à condição de igreja matriz:

Elevamos a igreja do Senhor Bom Jesus de Guaramirim a categoria de igreja matriz, com todas as insígnias, prerrogativas e privilégios que em direito lhe couberem, pelo que concedemos à dita igreja, por todo o tempo, o direito e a faculdade de ter o sacrário e nele conservar a Sagrada Eucaristia com o necessário ornamento de decência (Livro de Tombo da Paróquia Senhor Bom Jesus de Guaramirim, vol. 1, 1950, p. 2).

Poucos dias depois, o mesmo volume documenta a posse de Mathias Maria Stein como primeiro pároco:



Aos 17 dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta, pelas 9:30 horas, nesta matriz de Guaramirim [...] procedi à leitura da provisão e introduzi na posse desta Freguesia, observando o cerimonial prescrito, sem que houvesse contestação alguma (Livro de Tombo da Paróquia Senhor Bom Jesus de Guaramirim, vol. 1, 1950, p. 2).

A sequência desses registros revela o processo completo de institucionalização da paróquia, criação, elevação e posse, evidenciando o caráter administrativo e canônico da fundação e a legitimação formal da liderança de Stein perante a comunidade e a Diocese de Joinville. O registro presente no Livro de Tombo não apenas documenta a criação da paróquia, mas expressa uma narrativa institucional que legitima a autoridade eclesial e organiza a memória da fundação a partir de um enquadramento formal e religioso.

O processo de construção da igreja matriz, atual Igreja Senhor Bom Jesus, mobilizou grande parte da população. Mutirões e campanhas de doação foram organizados sob coordenação de Stein (Schork, 2007). O templo foi edificado no centro urbano, em terreno obtido por intermédio da comunidade. A pedra fundamental foi lançada em 11 de outubro de 1931, antes da chegada de Stein, e que as obras se intensificaram na década de 1950, culminando na estrutura atual (Turismo Guaramirim, 2024).

O Hospital Santo Antônio constituiu-se como o principal equipamento de saúde do município, desempenhando papel de grande importância na assistência à população e na articulação entre iniciativa comunitária e gestão pública. Nesse contexto, Stein também se envolveu em iniciativas na área da saúde, colaborando para a criação do Hospital Santo Antônio. De acordo com o site institucional da própria instituição, a pedra fundamental do hospital foi abençoada em 4 de agosto de 1940, e a inauguração ocorreu em 24 de maio de 1942 (Hospital Santo Antônio, 2025). O registro não especifica quem realizou a bênção da pedra fundamental. Essas datas indicam que a instituição antecede a criação formal da paróquia, mas posteriormente passou a ser administrada em cooperação com ela. As ampliações realizadas nas décadas seguintes somaram mais de 4 mil m² de área construída, tornando-se o principal equipamento de saúde da região.

O Instituto Santé, organização gestora atual do hospital, informa que a municipalização da entidade ocorreu em 24 de janeiro de 1974 e que a unidade permanece como hospital público de média complexidade (Instituto Santé, 2024). Os registros oficiais da Receita Federal



mostram abertura de CNPJ em 29 de janeiro de 1968, formalizando-o como entidade municipal (CNPJ.Biz, 2025). A discrepância entre os marcos fundacionais indica que o hospital operou inicialmente como obra comunitária vinculada à Igreja, sendo incorporado à administração pública somente nas décadas posteriores.

As fontes consultadas divergem quanto à data exata de início das atividades médicas. Enquanto o Instituto Santé menciona o ano de 1959 como início do atendimento pleno, portais locais referem 1953 como ano de fundação (Portal Clic RDC, 2025). Há, contudo, concordância sobre a inauguração simbólica em 1942 e sobre a continuidade do serviço ao longo das décadas seguintes. Essas variações documentais serão mantidas como registro de divergência histórica, sem inferência adicional. Essas divergências não se limitam a inconsistências cronológicas, mas indicam diferentes formas de registro e construção da memória institucional sobre a origem da instituição, evidenciando como determinados marcos são selecionados e reiterados nos documentos oficiais.

A estrutura administrativa do hospital foi expandida em diferentes fases, conforme relatórios e notícias municipais. O Diário da Jaraguá (2022) registra inauguração de nova ala de 16 leitos e posto de enfermagem, com média de 7 mil atendimentos mensais. Essas informações confirmam a continuidade institucional e a relevância regional do equipamento. As obras periódicas e as parcerias com entidades civis demonstram a integração entre saúde pública e herança religiosa na gestão contemporânea.

A relação entre a paróquia e o hospital expressa a forma como a Igreja Católica exerceu funções sociais no interior catarinense. Conforme Miceli (1985), a atuação da instituição eclesiástica no Brasil esteve historicamente vinculada à organização de estruturas sociais e à mediação de relações comunitárias, especialmente em contextos locais. No caso de Guaramirim, a liderança de Stein articulou recursos materiais e humanos para instituições que ultrapassaram o âmbito estritamente religioso. Essa articulação consolidou o modelo de cooperação entre Igreja, poder público e comunidade civil.

Durante a década de 1950, a paróquia organizou capelas nas localidades de Amizade, Corticeira e Bananal (Schork, 2007). Essas capelas serviam como pontos de apoio pastoral e de reunião das famílias rurais. O modelo de comunidades descentralizadas tornou-se padrão de organização religiosa regional, mantido até o presente pela Arquidiocese.



A expansão da rede eclesial reforçou a presença da Igreja nos distritos agrícolas e ampliou o alcance dos serviços sociais vinculados à paróquia.

Após mais de duas décadas de atuação em Guaramirim, Monsenhor Mathias Maria Stein retornou à Alemanha em 1976. Sua saída marcou o encerramento de um ciclo de intensa participação na organização religiosa e social do município, permanecendo, contudo, sua influência nas instituições que ajudou a consolidar, as quais continuaram a operar como referências centrais na vida local (Machado, 2013).

As fontes disponíveis indicam que a formação institucional de Guaramirim envolveu a interação entre fé, trabalho coletivo e planejamento comunitário. A presença de Stein contribuiu para organizar serviços permanentes e para associar a religião católica à vida cotidiana. As obras de Schork (2007; 2008), amplamente utilizadas como referência local, apresentam uma narrativa descritiva e linear da trajetória do Monsenhor, contribuindo para a consolidação de uma memória institucional que associa sua figura à origem e ao desenvolvimento das principais instituições do município.

Nesse processo, a paróquia e o hospital não aparecem como instituições isoladas, mas como estruturas complementares na organização da vida social local, articulando dimensões religiosas, assistenciais e administrativas. A análise dessas instituições permite compreender não apenas sua atuação prática, mas também os modos pelos quais se constituíram como referências duradouras na memória institucional do município.

2 Memória institucional, representações e legado de Monsenhor Mathias Maria Stein

O estudo da trajetória de Monsenhor Mathias Maria Stein requer observar como o seu nome foi incorporado às fontes documentais e às práticas institucionais de Guaramirim. As representações presentes em livros, sites oficiais e registros eclesiais configuram o que Le Goff (2003) denomina memória documentada: a organização escrita de um passado coletivamente reconhecido. Esses materiais registram o sacerdote como fundador da paróquia e associam sua figura à institucionalização do hospital local.

As obras de Schork (2007; 2008) constituem o núcleo documental da memória sobre Stein. O primeiro livro, dedicado à paróquia, narra a chegada do padre à comunidade em 1949 e a elevação da capela à



condição de paróquia em 8 de dezembro de 1950. O segundo volume registra a história do Hospital Santo Antônio, inaugurado em 1942 e posteriormente municipalizado. Ambos os textos foram publicados em Guaramirim e circulam como referência histórica e institucional entre os órgãos locais.

Essas publicações estão amparadas em fontes paroquiais e fotografias de época, reunidas com apoio da comunidade. O autor adota tom descritivo e linear, registrando nomes, datas e etapas das obras. O conteúdo de Schork (2007) é reproduzido em trabalhos acadêmicos como o apresentado no simpósio da ANPUH (2019), que cita o decreto de criação da paróquia assinado por Dom Pio de Freitas (ANPUH, 2019). A repetição desse referencial indica sua aceitação como fonte primária de memória escrita.

O portal Turismo Guaramirim (2024) reafirma a mesma cronologia e inclui informações sobre a pedra fundamental da Igreja Senhor Bom Jesus (11/10/1931) e sobre a criação da paróquia em 08/12/1950. Ao apresentar esses dados em meio oficial da Prefeitura, o texto transfere para o âmbito civil a memória da fundação religiosa. Essa integração entre registro municipal e eclesial demonstra como o passado religioso foi incorporado à identidade urbana de Guaramirim.

O Instituto Santé (2024), atual gestor da unidade, divulga nota sobre as comemorações dos 75 anos de Guaramirim e destaca a municipalização do hospital em 24 de janeiro de 1974. A mesma informação aparece em release publicado no portal Entrelinhas (2024). Esses dados confirmam a integração do equipamento de saúde à estrutura pública e a continuidade do nome Santo Antônio como referência histórica de origem religiosa.

O registro do CNPJ 84.092.709/0001-54 data de 29 de janeiro de 1968 (CNPJ.Biz, 2025). A diferença entre a formalização jurídica e as datas iniciais das obras mostra a passagem de uma organização comunitária para uma entidade municipal. Esse processo confirma a transição institucional de projetos religiosos para estruturas públicas de interesse coletivo, mantendo os símbolos originais como referência de identidade.

O portal Diário da Jaraguá (2022) relata a ampliação recente do hospital com nova ala de 16 leitos e posto de enfermagem, alcançando média de 7.800 atendimentos mensais. Esses dados indicam que a instituição permanece em atividade e que sua memória é reiterada em eventos



comemorativos. A continuidade operacional funciona como forma de preservação da trajetória histórica iniciada no período de Stein.

A Prefeitura de Guaramirim mantém registros e publicações que integram a paróquia e o hospital ao patrimônio histórico do município. Esses documentos apresentam as instituições como elementos centrais da formação da cidade. De acordo com Halbwachs (1997), as instituições funcionam como quadros sociais de memória, sustentando as lembranças coletivas por meio de suportes materiais e discursivos.

A toponímia urbana também reflete a incorporação do legado de Stein. Ruas e instituições educacionais recebem sua denominação em homenagem à sua atuação na comunidade. Essa prática de nomeação é uma forma de memória pública observada em diversas cidades brasileiras, onde o nome funciona como instrumento de transmissão histórica (Le Goff, 2003). Em Guaramirim, ela confirma a integração entre religião e identidade municipal.

O conteúdo veiculado em jornais regionais e portais locais reafirma a ligação entre Stein, a paróquia e o hospital. As reportagens do *Diário da Jaraguá* e do *Clic RDC* destacam as datas de fundação e os aniversários institucionais, mantendo a referência ao sacerdote como figura de origem (Portal Clic RDC, 2025). Essas reproduções midiáticas garantem visibilidade e reforçam a continuidade discursiva da memória institucional.

As representações documentadas sobre Stein são predominantemente descritivas e institucionais. Não há registro de versões críticas ou de divergências explícitas. Pollak (1989) interpreta a homogeneidade das memórias oficiais como resultado do controle discursivo exercido por instituições que as produzem. Nesse sentido, a imagem do monsenhor em Guaramirim reflete a coerência narrativa buscada pelas fontes religiosas e públicas.

A vinculação entre religiosidade e desenvolvimento social é recorrente nos textos analisados. Os portais municipais e as obras de Schork apresentam a Igreja como agente de organização social e institucional. Nesse sentido, a atuação eclesial pode ser compreendida como parte de um processo mais amplo de construção de estruturas sociais e de legitimação de lideranças locais, conforme discutido por Miceli (1985). A relação entre fé e trabalho coletivo torna-se, assim, elemento central na compreensão da memória institucional guaramirense.



As fontes municipais e eclesiais tendem a apresentar Stein como mediador entre poder religioso e poder civil. A paróquia é descrita como instância de organização social, e o hospital, como projeto de interesse público. Essas imagens reproduzem o modelo de liderança católica vigente no interior brasileiro das décadas de 1950 e 1960, no qual a autoridade eclesial assumia funções educativas e administrativas. Como observa Machado (2012, p. 130), “em Guaramirim também prevaleceu essa intenção de aproximar a liderança religiosa católica dos fiéis dessa denominação [...] alcançando fiéis de outras denominações e lideranças políticas partidárias”.

A repetição do mesmo repertório de enunciados em diferentes meios demonstra a eficácia das estratégias institucionais de preservação. A paróquia, o hospital e o poder público atuam como fontes de produção e reprodução de sentidos (Le Goff, 2003). Essa estabilidade discursiva cumpre função social de coerência e continuidade, mantendo a figura de Stein como símbolo permanente da organização comunitária.

A memória documentada sobre o monsenhor é mobilizada em comemorações institucionais. Nas datas de aniversário da paróquia e do hospital, as publicações oficiais reiteram seu papel fundacional. Essa atualização periódica corresponde ao que Le Goff (2003) denomina reprodução cerimonial da memória: a renovação ritual das narrativas que sustentam a coletividade.

A análise das fontes disponíveis mostra que a memória de Stein, no recorte deste estudo, assume predominantemente um caráter institucional. Ela se manifesta por meio de documentos produzidos por entidades religiosas e governamentais, que contribuem para a organização e difusão dessa lembrança no espaço público. Essa condição reforça sua função de coesão social. Conforme Halbwachs (1997), as memórias coletivas se estruturam em quadros sociais que orientam a representação do passado, o que se observa nas formas institucionais de registro analisadas neste estudo.

A continuidade da referência ao monsenhor em textos recentes indica a longevidade da memória documentada. Entre 2007 e 2025, pelo menos cinco fontes oficiais republicaram sua biografia em versões semelhantes. Essa estabilidade tem função identitária, mantendo o vínculo entre as instituições originais e as formas contemporâneas de gestão pública e religiosa.



As representações institucionais sobre Stein também atuam como instrumento de legitimação histórica de políticas locais. Ao mencionar suas iniciativas sociais, os discursos oficiais reforçam a continuidade de valores como trabalho coletivo e solidariedade. Essa apropriação do passado para fins de identidade pública é característica das memórias cívico-religiosas (Pollak, 1989).

A preservação material do patrimônio ligado à paróquia e ao hospital funciona como suporte físico da memória. Os edifícios, a arquitetura e os arquivos são testemunhos visíveis do processo histórico. Para Le Goff (2003), os monumentos são formas de escrita social que fixam a lembrança no espaço. Em Guaramirim, essa fixação define a paisagem urbana como arquivo da vida religiosa e comunitária.

A análise das fontes disponíveis indica que a memória de Monseñor Mathias Maria Stein se configura predominantemente como uma narrativa institucional, sustentada por registros escritos e administrativos que contribuem para a permanência de sua presença no contexto local. As obras e documentos analisados evidenciam a associação de sua trajetória às principais instituições do município, relacionando-a a valores como religiosidade e organização comunitária.

Considerações Finais

O estudo desenvolvido teve como finalidade sistematizar e analisar as fontes documentais disponíveis sobre a atuação de Monsenhor Mathias Maria Stein no município de Guaramirim, relacionando-as à formação da Paróquia Senhor Bom Jesus e do Hospital Santo Antônio. A partir do levantamento de registros escritos, tais como livros, portais institucionais e dados públicos, foi possível identificar os principais marcos históricos que integram o processo de institucionalização religiosa e social da cidade.

A pesquisa demonstrou que as informações sobre Stein e as instituições vinculadas à sua trajetória estão concentradas em fontes de natureza oficial e comemorativa. As obras de Schork (2007; 2008) e os portais da Arquidiocese de Joinville e da Prefeitura de Guaramirim constituem as bases principais dessa memória documentada. Nessas fontes, a atuação do monsenhor é narrada de forma linear, associando sua presença à criação e consolidação das principais estruturas comunitárias do município.



Verificou-se também que a documentação disponível contém divergências pontuais, sobretudo no que diz respeito às datas relacionadas à fundação e ao início das atividades do Hospital Santo Antônio. Enquanto algumas fontes situam o marco inicial em 1942, outras mencionam 1953 ou 1959. Apesar dessas variações, há consenso sobre a municipalização do hospital em 1974 e sobre a sua continuidade como instituição pública de referência regional.

Em relação à paróquia, as fontes convergem quanto à data de criação, fixada em 8 de dezembro de 1950, sob a liderança de Stein. Essa uniformidade documental indica que a fundação da Paróquia Senhor Bom Jesus constitui o ponto mais consolidado da narrativa histórica local. A partir desse marco, tanto a literatura memorialística quanto os registros oficiais reafirmam o papel organizador da Igreja Católica na constituição do espaço urbano e das relações comunitárias de Guaramirim.

Dessa forma, a análise confirmou que a memória sobre Monsenhor Stein é predominantemente institucional. Ela se mantém por meio de documentos administrativos, publicações oficiais e atos públicos, e não por registros orais ou experiências individuais. A permanência do nome do monsenhor em ruas, escolas, portais e eventos indica que essa memória foi incorporada ao repertório cívico-religioso do município, transformando-se em elemento de identidade coletiva.

As fontes evidenciam, ainda, que a relação entre religião e vida social em Guaramirim não se limita ao âmbito devocional. As ações da paróquia e do hospital exemplificam a função histórica da Igreja Católica como mediadora de serviços e articuladora de iniciativas comunitárias em contextos de ausência ou fragilidade do poder público. Esse padrão, observado em diferentes regiões do país, ganha expressão particular no caso guaramirense pela continuidade das instituições fundadas no período de Stein.

O exame das fontes permitiu constatar que a produção de memória sobre Stein foi acompanhada por um processo de institucionalização da lembrança. As narrativas, ao serem reproduzidas em documentos oficiais e em meios de comunicação locais, tornaram-se parte da estrutura simbólica que sustenta a coesão social. Essa constatação reforça o entendimento de Halbwachs (1997) sobre a importância dos quadros institucionais na manutenção da memória coletiva.

A pesquisa não pretendeu esgotar o tema, mas delimitar um campo documental verificável. Outras etapas poderiam incluir o exame de



acervos físicos da paróquia e do hospital, bem como o levantamento de registros administrativos municipais ainda não digitalizados. Tais materiais poderiam ampliar a compreensão sobre o contexto da atuação do monsenhor e das transformações ocorridas após sua partida para a Alemanha em 1976.

Metodologicamente, o trabalho evidenciou a relevância da análise documental em pesquisas históricas locais. A utilização de fontes públicas e institucionais mostrou-se adequada para a reconstituição de processos sociais cuja memória permanece ativa, mas cuja documentação encontra-se dispersa. Dessa forma, a abordagem adotada contribui para a organização e preservação de registros que, embora administrativos, possuem valor histórico.

Conclui-se que a presença de Monsenhor Mathias Maria Stein na história de Guaramirim está consolidada não apenas na fé e na tradição religiosa, mas também na documentação produzida pelas instituições que ajudou a fundar. Paróquia e hospital permanecem como referências materiais e simbólicas de sua atuação. Nesse sentido, a memória de Monsenhor Mathias Maria Stein se articula diretamente às instituições analisadas – a paróquia e o hospital –, que funcionam como suportes de sua permanência no espaço social, contribuindo para sua associação a referências simbólicas vinculadas à história local.

A análise das fontes acessíveis permitiu compreender como o passado foi transformado em registro e como esses registros sustentam, até hoje, a memória pública e institucional da comunidade guaramirense.

Referências

ARQUIDIOCESE DE JOINVILLE. *Paróquia Senhor Bom Jesus – Centro – Guaramirim/SC*. Joinville: Arquidiocese de Joinville, 2025. Disponível em: <https://www.arquidiocesejoinville.com.br/paroquia/paroquia-senhor-bom-jesus--centro-guaramirim-sc-centro>. Acesso em: 11 out. 2025.

CANDAU, Joel. *Memória e identidade*. Buenos Aires: Ediciones del Sol, 2003.

CNPJ.BIZ. *Hospital Municipal Santo Antônio – CNPJ 84.092.709/0001-54*. Disponível em: <https://cnpj.biz/84092709000154>. Acesso em: 11 out. 2025.



DIÁRIO DA JARAGUÁ. *Hospital Santo Antônio em Guaramirim amplia oferta de serviços*. Jaraguá do Sul, 2022. Disponível em: <https://www.diariodajaragua.com.br/saude/hospital-santo-antonio-em-guaramirim-amplia-oferta-de-servicos-e/470308/>. Acesso em: 11 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Paris: Albin Michel, 1997.

HOSPITAL SANTO ANTÔNIO. *Histórico Institucional*. Guaramirim: Hospital Santo Antônio, 2025. Disponível em: <https://www.hsasaude.com.br/institucional.php?id=2>. Acesso em: 11 out. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades e Estados*: Guaramirim (SC). Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaramirim/panorama>. Acesso em: 11 out. 2025.

INSTITUTO SANTÉ. *Santé – HSA celebra conquistas e avanços nos 75 anos de Guaramirim*. Guaramirim, 2024. Disponível em: <https://institutosante.com.br/sante-hsa-celebra-conquistas-e-avancos-nos-75-anos-de-guaramirim/>. Acesso em: 11 out. 2025.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MICELI, Sergio. *A elite eclesiástica brasileira: 1890-1930*. Tese (livre-docência) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciencias Humanas. Campinas, SP: [S. n.], 1985.

PARÓQUIA SENHOR BOM JESUS DE GUARARIM. *Livro de Tombo*, vol. 1. Guaramirim: Acervo Paroquial, 1950. Manuscrito.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PORTAL CLIC RDC. *Hospital Santo Antônio completa 72 anos e celebra história e avanços*. Guaramirim, 2025. Disponível em: <https://www.clicrdc.com.br/guaramirim/hospital-santo-antonio-completa-72-anos/>. Acesso em: 11 out. 2025.



SCHORK, Francisco Herbert. *Padre Mathias Monsenhor Stein: amor incondicional a Deus e zelo incansável pelo bem-estar do povo*. Guaramirim: Edição do Autor, 2007.

SCHORK, Francisco Herbert. *Hospital Santo Antônio – 50 anos: assistindo vidas e renovando esperanças*. Guaramirim: Edição do Autor, 2008.

TURISMO GUARAMIRIM. *Igreja Matriz Senhor Bom Jesus*. Guaramirim: Prefeitura Municipal, 2024. Disponível em: <https://turismo.guaramirim.sc.gov.br/post-6294/>. Acesso em: 11 out. 2025.